

# MENSAGEIRO

A luz é a fonte da vida.  
A verdade é o apanagio da luz.

Orgam de propaganda Spirita

Pedi, e dar-se vos-ha; buseae e achareis;  
batei, e abric-se-vos-ha.  
(S. Matn., cap VII v. 7)

## EXPEDIENTE

Redactor—CARLOS T. GONÇALVES

- Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez.
- Escritorio e redacção, rua de S. Vicente n.º 13, 21 e 23
- Propriedade de uma associação.

REPUBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

## MENSAGEIRO

Manaus, 1 de Junho de 1902

### NO MARANHÃO

#### O Exm. Bispo Diocesano

A Athenas septentrional do Brasil primou sempre pelo espirito de ordem e de fervor catholico.

O esplendor de suas solennidades religiosas e a obediencia aos preceitos da Egreja Romana demonstraram em todo tempo a intensidade e latitude da crença catholica, alimentada pelas praticas dos encarregados da *salvação das almas*.

Consequencia de tradição ou manifestação naturalmente caracteristica da influencia mesologica, em geral têm sido os Maranhenses sinceramente fieis ás inspirações do catholicismo.

Em taes condições encontrou-os o Exm. Sr. D. Xisto, actual Prelado incumbido da Diocese.

Foi S. Ex.<sup>a</sup> recebido e acolhido com as expansões sinceras e alvicaireiras proprias de um povo confiante e leal, communicativo e crente.

D. Xisto igualmente revelou-se de uma benignidade e doçura que captivou a todos, dando ensejo a formar-se uma corrente de confiança entre si e o povo Maranhense, engolphado em ridentes esperanças, e encherando já em torno do Prelado uma co-

mo que auréola de angelica bondade e celestial doçura.

O Prelado, porém, que divisou nos fieis diocesanos firmeza de crenças e suppol os fanatisados ou escravizados á cegueira do dogmatismo jesuita, não lhes sentindo vislumbre de duvidas ou jáca na crença, começou a despir-se da falsa roupagem que o disfarçava, deixando revelar-se o seu caracter despótico e a sua violenta autoridade.

Fatalidade de uma lição a mais, contra os pseudos discipulos do Christo ou natural sequencia de uma influencia soberana, conduzindo os homens retardados á luz vivificante do Evangelho, á via segura da verdadeira doutrina da salvação?...

D. Xisto vai perdendo rapidamente o affectuoso respeito que artificialmente captou; e os que o veneravam como um meigo apóstolo do Nazareno, sentem já o pungir acerbo da desillusão.

Os jornaes do Maranhão nos mostram quanto é contristador para os crentes o estado de descrença a que os tem levado o incorrecto proceder do Bispo Diocesano.

Para não dar muita extensão a esta noticia, basta respigar os tres factos seguintes, que estereotypam o Pastor Maranhense.

Itinerava pelas ruas da capital uma procissão de S. Benedicto, quando em certa rua encontra-a um diocesano que vinha a cavallo. Immediatamente o cavalleiro detem o animal e descobre-se respeitoso, esperando reverente que passasse o prestitute.

Ao enfrentar-se com elle, D. Xisto, que ia após o pallio, symbolo da *realza prelatia*, deixa o Bispo precipitadamente o pallio e atira-se impetuoso ao cavalleiro cobrindo-o de improperios e injurias objurgatorias, levando seu furioso zelo apostolico até a ameaça contra o cavalleiro, mais confuso e sorprendido pelo escandalo, que intimidado pela *santa colera* do principe da Egreja que preside em nome do manso, humilde e tolerante Jesus!...

Outro facto.

Andava D. Xisto em visita pastoral.

Na Villa de Penalva é recebido com as festivas demonstrações de um povo franco, catholico e excessivamente bendoso.

Na egreja da Villa apresentam-se-lhe um homem e uma mulher, pedindo-lhe que legitimasse a sua união, acrescentando a mulher que se casára anteriormente no civil com outro homem a quem deixára por

amor do que estava presente, e para cuja união pedia a benção apostolica.

Em vez de, como deutor da Egreja, aconselhar a mulher, desviada por ignorancia do caminho legal e garantidor dos direitos da familia, em tom imperioso e rude manda-os ajoelhar no centro da egreja; e, entregando a cada um uma vela accesa, bradava para os fieis que enchiam o templo, apontando para os genuflexos:

—Olhem todos para aquellas caras sem vergonha que alli estão se alumando para que todos as vejam!...

Um fanatico ignorante, crendo que agradecia a Deus com uma penitencia publica, acompanha uma procissão que percorre a cidade, conduzindo á cabeça uma enorme pedra, quase superior em pezo ás suas forcas.

D. Xisto consente n'isto e applaude este attestado publico de ignorancia e fanatismo, que de modo algum aproveita a quem o pratica, nem agrada a Deus, que quer o amor do proximo como elle ama as suas creaturas, sem detrimento da saude, nem escandalo para os verdadeiros crentes na sua justiça e immensa Bondade.

O que ali fica é sufficiente para se conhecer quanto andam distanciados da doutrina de amor e caridade, de suavidade e tolerancia, os que recebem a augusta investidura de curas das almas.

Sirvam aos bons Maranhenses de exemplo e ensejo para reflectirem na verdadeira doutrina do Evangelho do Christo, os factos que se estão passando comsigo.

E' mais uma ás numerosas provas de que a religião Romana, em vez de elevar e dignificar, avilta e escravisa, tendo, como sempre, as malhas de suas mystificações dispostas ao utilitarismo magestático e absorvente que a caracteriza.

Entretanto que o reino de Deus não é deste mundo.

Tratar todos os homens do mesmo modo como queremos que elles nos tratem, é a expressão a mais completa da verdadeira caridade.

Faltando ao Exm. Senr. D. Xisto esta sublime virtude, que concede á nosso proximo a benevolencia sempre e em todas as cousas, tornou-se elle mais reprehensivel, mais culpado, que aquelles a quem accusára sua cozymiserção e indulgencia.

## Provas da sobrevivencia d'alma

(Traduzido do *L'Echo du Merueilleux*  
para o *Mensageiro* por Jorge A. Miranda)

Na quinta feira, 5 de Dezembro do anno proximo passado, morria no hospicio de Beaumont-de-Lomagne (Tarn-et-Garonne, França sudoest) uma boa irmã de S. Vicente de Paulo. Chamava-se Sórora Josephina.

Desde quarenta e cinco annos ella pertencia ao convento d'essa cidade, onde se tinha especialmente consagrado ao serviço dos doentes. Foi ao tratar de uma pessoa ferida de uma affecção cancerosa que ella contrahiu o terrivel mal que devia, após muitos annos de cruéis soffrimentos, conduzir a ao tumulo.

Na sexta-feira, dia de suas exéquias, eu tinha-me dirigido ao hospicio pelas quatro horas, e conversava com a Superiora, quando, de repente, uma irmã (aquella precisamente que substituiu a defuncta em seu officio ao lado dos doentes) apresentou-se a nós, com a physionomia alterada por uma emoção profunda.

Eis o que nos contou:

«Achava-se ella ao pé da escadaria que conduz á camara onde sua companheira tinha morrido, quando ouviu, do lado daquelle compartimento, tres pancadas violentas quasi logo seguidas de outras tres. Não experimentou nenhuma emoção, porque estava persuadida que alguma de suas companheiras se achava na camara mortuaria. Subito, duas novas pancadas scaram. Mui impressionada, correu a chamar um creado e subiu com elle ao aposento de onde vinha o ruido: estava vazio. As irmãs labutavam todas nas suas occupaões ordinarias. Como a camara em questão está situada na extremidade do hospicio, uma meia parede separa a escadaria, que ahí dá o accesso, da casa vizinha habitada por um velho carpinteiro. Quizeram saber si as pancadas tinham sido dadas d'aquelle lado. Interrogado o carpinteiro, respondeu que não havia trabalhado essa tarde.

Tal é o primeiro facto. Por si mesmo e tomado isoladamente, pode parecer sem importancia; mas, o segundo ainda é mais admiravel.

Na tarde d'esse mesmo dia, algumas horas depois, um pobre doente asyado na casa sahia da capella cerca das seis horas, e se dirigia para a camara que occupa na ala do estabelecimento. Para ahí chegar, devia atravessar um pequeno jardim e metter-se depois por um corredor escuro. Este manco tem as pernas inertes e não se move sinão com o auxilio de muletas especiaes, formadas de uma base rectangular, cujas quatro hastes vão se apertando até ao punho. Prospero, é este o seu nome, tem o costume de se recolher ás escuras. Elle não conhece o medo. Seguia, pois, pelo jardim em trévas aquella hora, quando sentiu-se como tocado por alguém que passasse. Era uma irmã ou um pensionista da casa? Não indagou disso, não se inquietou com o caso. Atravessado o jardim, metteu-se pelo corredor. Tinha apenas dado alguns passos, quan-

do sentiu os musculos inteiriçados se as mãos recusam-se a mover as muletas.

—Creio que vou desfallecer! disse elle, alto, falando a si proprio.

Depois de um momento de expectativa, poudo dar dous passos; mas, nesse momento elle sente-se absolutamente preso, apezar de seus esforços; não pôde levantar as muletas. Não tem medo: suppõe que um de seus camaradas, alojado no mesmo quarto, poz o pé na base da muleta para impedil-o de andar. Todavia, começa a impressionar-se por causa da impossibilidade em que está de falar, para dizer a seu camarada Eloy, autor supposto da brincadeira, que cesse com essa farça.

De repente, sua mão ficou como que electrificada (é a sua propria expressão). Elle sente o calido contacto de uma mão estranha. Ao mesmo tempo uma voz soa a seu lado e pronuncia estas palavras:—*Orae pelas almas do purgatorio que soffrem.*—Estas palavras foram ditas e percebidas de uma maneira muito distincta, não obstante o som fosse diminuindo, como si a voz, ao falar, se afastasse depressa. Estas duas palavras—*que soffrem*—extingiram-se em uma proclamação arrastada e lamentosa, bem feita para augmentar o terror de Prospero. Este achava-se gelado de pavor.

Tendo reencontrado logo o uso das mãos e das muletas, elle fugiu rapidamente por onde tinha vindo, e cahiu quasi desmaiado na capella, onde as freiras estavam ainda em oração. Acudiram precipitadamente. Fizeram-lhe beber um cordial generoso para reanimar-o. Sua emoção fôra tão forte, que no dia seguinte foi obrigado a guardar o leito, e deram-lhe a tomar o balsamo das quedas, remedio usado no caso de perturbação profunda.

Prospero não contou sinão á irmã o que acabava de lhe succeder.

Não é tudo ainda. Eis o mais estranho:

No dia seguinte, de manhã, sabbado 7 de Dezembro, tendo a irmã Superiora me informado do que se havia passado, ficou convencido entre nós que não se falasse do occorrido á pessoa alguma. No domingo, um de meus vigarios dirigiu-se ao hospicio para dar a benção do Santissimo Sacramento ás cinco e meia. O joven sacerdote ignorava os factos que acabo de relatar. Prospero, que é seu penitente, não se julga obrigado ao sigillo a seu respeito, e lhe conta tudo. O padre toma a coisa a rir, zomba delicadamente do que elle considerava um hallucinado, e, acabado o serviço, volta ao presbyterio e entra em seu aposento. Qual não foi então sua estupefacção ao ver extendida, muito em evidencia, sobre sua secretária, um quarto de papel, sobre o qual estavam escriptas as palavras ouvidas por Prospero:—*Orae pelas almas do purgatorio que soffrem!*

Perturbado, o vigario corre á minha casa, narra-me sua conversação com Prospero e sua incredulidade por essa historia; depois, colloca debaixo de meus olhos o papel que traz as palavras d'alem-tumulo. O papel sobre o qual ellas estão escriptas, achava-se no fundo de um canhenho, de onde o autor do escripto deveria tel-o tirado. Tem no verso notas de historia romana tomadas pelo padre quando estava no Petit-Séminaire. O escripto traçado no resto é firme; não ha pontos sobre os ii, nem accento circumflexo sobre a palavra *âme* (alma). As freiras do hospicio *crêem* reconhecer ahí o traço de penna de sua companheira fallecida.

Não ousou me pronunciar. O que é certo, é que, de uma parte, o padre ignorava inteiramente, quando deixou seu aposento, os phenomenos do hospicio, e, de outra parte, ninguem em sua ausencia penetrou em casa delle. Disso dou garantia. Durante a meia hora passada entre sua sahida e entrada, não deixei meu aposento, deante do qual é preciso necessariamente passar para ir á casa do vigario. Eu teria certamente ouvido os passos de quem tivesse andado deante da porta.

Eis os factos. Sob o ponto de vista catholico, a *possibilidade* de uma manifestação da alma de sórora Josephina não causa duvida alguma. Mas *porque* ter-se-ia manifestado assim? Sórora Josephina soffreu seu terrivel mal com uma tão admiravel paciência, que as irmãs lhe diziam muitas vezes que ella fazia seu purgatorio na terra e que iria para o céu direitinho. Foi talvez para activar o zelo das boas irmãs que Deus permittiu esta manifestação extraordinaria.

Quanto a Prospero, que é muito piedoso, elle tinha passado longas horas ao pé do corpo exposto de Sórora Josephina; mas orava menos por ella do que a invocava, tendo uma taes estima que suas virtudes e meritos, que a chamava veneravel e lhe pedia que intercedesse por si a Deus. Manifestando-se a elle e afirmando ao confessor do bom enfermo a realidade desta manifestação, Sórora Josephina quiz sem duvida obter o auxilio de seus suffragios e os nossos.

Seja como fôr, os factos que vos relato são incontestaveis, e minha narrativa é a expressão escrupulosamente exacta da verdade.

F. CLAVÉ,

Vigario regente, em Beaumont-de-Lomagne (Tarn-et-Garonne).

### Commentario do *Progrès Spirite*:

Os phenomenos de *alem-tumulo*, que assim os chama o padre que os descreveu, produzindo-se em um hospicio, no meio de religiosas, emanando de uma dellas, no dia seguinte mesmo ao de sua morte, deveriam bem fazer reflectir o Clero catholico, que se obstina em não ver nas manifestações spiritistas sinão a obra do Demonio.

Quanto á crença no *Purgatorio*, ella não tem nada de admiravel da parte de um Espirito que apenas acaba de deixar o corpo, e que, durante mais de meio seculo, viveu nesta crença. É intuitivo, que si Sórora Josephina tivesse sido retida em um logar de punição tal como o Purgatorio catholico, ella não teria podido se manifestar, como o fez, neste mundo, de uma maneira tão positiva e tão probante. E si ella soffre no Além, apezar de «seus meritos e virtudes», apezar da confissão, absolvição e arrependimento de seus peccados, é prova de que a doutrina Spirita é verdadeira, e que nós somos julgados no outro mundo segundo os nossos actos, e não conforme a religião que havemos abraçado.

N. D. L. R.

(Do *Le Progrès Spirite*.)

A miséria não assusta nem a sciencia, nem a virtude.

O engrossamento (adulação) é musica que agrada ao ouvido, mas perverte o coração.

A moral é arvore, cujas raizes estão no céu, e cujas fiôres e fructos perfumam a terra.

## FACTOS

Do nosso collega o *Reformador*, do Rio, colhemos o seguinte:

«No quartel de um dos batalhões estacionados n'esta capital estão ultimamente se dando factos importantes de videncia espirital, que têm dado lugar a muitos sustos e muita perda de sono. São os espiritos de conhecidos officiaes e praças de pret. já fallecidos, que, inconscientemente se manifestando, estão fazendo a propaganda no quartel.

Uma vez foi um sargento que, dirigindo-se á noite a um official que suppoz ser o que estava de serviço, achou-se diante de um alferes que elle não conheceu, mas que, pelos signaes que deu, ficou se sabendo ser um official do batalhão, já ha algum tempo fallecido.

Outra vez um official viu distinctamente um capitão e um sargento já fallecidos, armados e como se estivessem de serviço. Foi elle contar o occorrido a dois companheiros seus, e seu espanto foi grande, quando os dois responderam que cada um d'elles tinha visto a mesma coisa, e, além d'isso, que os dois estranhos visitantes tinham sido vistos sahir de uma companhia e entrar na sala do rancho das praças.

Ha muitos outros factos da mesma ordem alli succedidos, que vão familiarizando os soldados com os seres do outro mundo, e tirando-lhes o medo da morte.»

Um cavalheiro, que usa as iniciaes E. W. E., publicou no *Progressive Thinker* a seguinte narrativa:

«Durante os 30 annos da minha vida de casado, minha mulher tinha o habito de, todas as noites, antes de deitar-se, olhar para baixo do leito, com medo dos ladrões. Ella teve afinal a recompensa de tanto trabalho, mas, em vez de um ladrão incarnado, encontrou se com o espirito de um ladrão.

Fomos passar a noite em casa de um amigo, a algumas milhas de Luizville.

Depois do costumado exame, ella se agasalhou, mas algum tempo depois me despertou sobresaltada, dizendo que no quarto estava um estranho. Olhei e, junto á parede, descobri um homem mal trajado. Eu não tinha armas; revestindo-me, todavia, de coragem, atirei-me para agarrar o intruso, mas não conseguí ferir o ar. O homem tinha-se tornado invisivel. Na manhã seguinte soube que pouco tempo antes, n'aquella camara, tinha sido morto um ladrão.»

Era, pois, o espirito d'esse infeliz que por alli ainda vagueava.

Refere o *Echo du Merueilleux* de 1.º de julho:

«Em 1871, diz a Sra. C., uma pessoa cara entre todas, foi arrebatada á minha affeição. Resolvida a conservar os traços de seu rosto, pedi a meu marido para arranjar um molde em gesso. Elle acquiesceu de boa vontade ao meu desejo. Decorreram annos.

Em 1892 começámos a nos occupar de occultismo, na mesma sala onde se acha o rosto da fallecida. Uma noite, depois das investigações sobre a persistencia da personalidade depois da morte, tendo uma pessoa da sociedade externado duvida sobre o poder que se nos communicava, obteve a seguinte resposta: «Tu o constatarás d'aqui a pouco.» *Eu ouvi essa resposta... e não estava hallucinada.*

Oito dias depois, via-se sobre o resto de gesso, cabellos, sobrancelhas, pestanas e, até um fino buço que habitualmente sombreia os labios. O Sr. Le Bon, para verificar esse facto maravilhoso, dirigiu se ao cemiterio Montparnasse com o Sr. Gastão Mery. Abriu-se o tumulo; o facto era exacto: foi preciso curvar-se á evidencia.

Viam-se cabellos louros, ligeiramente ondulados, occupando a parte superior da cabeça até á linha do bonnet, usado pela defuncta e reproduzido pelo estatuario, sobrancelhas arqueadas, pestanas compridas e finas.

Não se creia em adherencia no momento da moldagem. É uma mascara executada segundo o molde. Os cabellos são macios e vivos, como se tivessem nascido n'um verdadeiro couro cabellado. O buço dos labios constitue a prova mais cabal. Nunca seria possivel collocar d'aquella forma milhares de pellos tão finos e minuscuros, que apenas se os distingue. O Sr. René Le Bon affirma que o facto é verdadeiro.»

## VICTOR HUGO

O grande poeta francez, quando desterrado em Jersey, foi iniciado no spiritismo por Madame de Girardin. Os detalhes dessa conversão encontram-se na obra de A. de Vacquerie—*Les mettites de l'histoire*.

As convicções spiritas de Victor Hugo reflectem-se em todos os seus escriptos. Veja-se o seguinte pensamento tirado de sua obra—*Les genies*—:

«Se criticam do velador que falla—essa critica não tem fundamento.

«É um dever da sciencia sondar todos os phenomenes. Criticar é commodo, mas não é scientifico.

«Evitar o phenomeno spirita, desacreditá-lo ante a opinião, é desacreditar a verdade.»

A melhor vingança que se pôde exercer contra um inimigo é castigá-lo com a pratica do beneficio.

Quem quizer merecer os applausos de um povo, pante sua vida pelo exemplo das virtudes.

## NOTICIARIO

A influencia dissolvente do papado começa a ser abalada.

Na França, a sciencia decidiu-se abordar resolutamente o problema spirita, organisando no seio do Instituto Psychologico Internacional, de Paris, um grupo de estudo dos phenomenes psychologicos; na bella Italia, oradores de reconhecida competencia se inserevem para realisar conferencias espiritualistas, procurando deste modo reviver a crenga no espirito que o prestigio do Vaticano fez desaparecer durante muitos seculos.

Esta fecunda agitação promette largo e proximo incremento á consoladora doutrina encarregada da regeneração da terra.

Aos intrepidos sabios, que tomaram sobre seus hombros o pesado encargo de espancar as trevas e diffundir a luz, nós desejamos o mais brilhante successo.

Recbemos o *Estatuto do Grupo Spirita Amor, Caridade e Fé*, fundado em Uberaba, Estado de Minas Geraes, á 2 de Julho do anno passado. Agradecemos.

O artigo—*Uma observação sobre a vida espirital*—que inserimos em nossa ultima edição, foi extrahido do *Verdade e Luz*, de S. Paulo, de 15 de Março ultimo.

Fazemos esta declaração para indicar a fonte de onde o colhemos, a qual fôra omitida naquella occasião.

No dia 30 de Maio proximo findo, passou o 486.º anniversario do assassinato, pelo fogo, de Jeronymo de Praga, o eminente companheiro do grande reformador e agitador João Huss.

Pesa sobre a cabeça da Igreja de Roma mais este assombroso crime, perpetrado contra a liberdade de consciencia.

No dia 8 de dezembro passado, em Milão, inauguraram-se as conferencias espiritualistas de que nos dá noticia o nosso collega *Luce e Ombra*, em cujas columnas vêm estampados o programmas e os nomes dos oradores inscriptos, que são os seguintes:

Dr. Francisco Diaz de Palma; thema: *O hyponotismo e os seus estados* (com projecções);

Pietro Raveggi; themas: 1.º *O espiritalismo de Gathe*; 2.º *Os poetas da visão celeste* (Dante, Milton e Klopstok); 3.º *O Dante da Polonia* (Adão Mickiewicz);

Professor Vincenzo Tummolo; themas: 1.º *A direcção espirital na humanidade*; 2.º *Do finito ao infinito*; 3.º *Deus na evolução natural*;

Maria Consuelo Lischia; themas: 1.º *A sciencia do corpo e da alma*; 2.º *Os elementos da criação como meios de cura*; 3.º *As nossas enfermidades*; 4.º *A nossa patria*;

M. T. Faicomer; themas: 1.º *Phenomenos supernormaes constatados pessoalmente*; 2.º *O segundo corpo do homem*;

Angelo Marzorati; themas: 1.º *O spiritismo e o momento historico*; 2.º *A sciencia da vida*; 3.º *A inspiração no genio*; 4.º *Formas mediunmicas da loucura*.

A primeira conferencia d'essa serie devia ter sido realizada pelo nosso confrade Marzorati, sobre o thema acima: «O spiritismo e o momento historico.

Chamamos a attenção dos leitores para o magnifico artigo intitulado—*Provas da sobrevivencia d'alma*—que inserimos em nossa edição de hoje, traduzido do *Progrès Spirite* de 5 de Março ultimo.

Trata-se de uma manifestação spirita em uma casa de freiras, sendo o facto referido em todas as suas minudencias pelo vigario catholico da localidade onde ella se deu.

Que dirão sobre isso os nossos adversarios? Os phenomenes de além-tumulo não se operam mais somente nas sessões dos crentes do Spiritismo: vão realizar-se nas barbas dos seus mais insignes inimigos—o Clero catholico.

Pensem agora no dito d'Aquelle que surpreendeu o perseguidor Paulo na via de Damasco: «E' cousa difficil recalcitrar contra o aguilhão!»

No nosso caso o «aguilhão» é a veracidade do que affirmamos, a certeza da doutrina spirita.

Na tarde de 24 de Janeiro ultimo desencarnou em Barcelona o Visconde de Torres Solanot, o sabio mestre e indefesso propagandista spirita hespanhol.

São relevantes os serviços que elle prestou na divulgação da grandiosa doutrina spirita. Foi o centro, de onde partiu todo o impulso que ella teve na Hespanha.

Mais de espaço voltaremos a informar minuciosamente sobre a vida terrena e obras do grande e benemerito varão.

Desejamos que, lá da radiante mansão dos justos, continue a nos auxiliar com seus conselhos e as luzes que adquiriu nesta e na vida d'além.

Para os enfermos da Sociedade de Propaganda Spirita, caridoso pharmaceutico enviou-nos 6 vidros de pilulas purgativas assucaradas do Dr. Maya e 4 caixas com pilulas para expulsar vermes intestinaes.

O acolhimento que vai tendo nesta opulenta terra a consoladora doutrina de que somos orgão na imprensa, enche-nos da mais justa satisfação.

Noticias que chegam de S. Paulo de Olivença affirmam, que distinctos cavalheiros estudam com empenho as sublimes verdades, e, penetrados dellas, procuram propagal-as, levando a todos as palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz.

Os ultimos serão os primeiros, disse Jesus. Que a boa vontade dos nosos irmãos de S. Paulo de Olivença não vacille um só instante, para que possam ter direito ao salario, e tudo quanto lhes desejamos.

Appareceu em S. Paulo *A Verdade*, organ de propaganda spirita.

Desejamos ao novo divulgador da grandiosa doutrina longa e proficua existencia.

Acaba de ser traduzida em portuguez a notavel obra—*Jesus Christo, seus Apostolos, seus discipulos e o seculo XI*—do conde Camillo de Renesse, um distincto exegeta.

Este formoso livro, já conhecido do mundo litterario e scientifico e traduzido em varias linguas, conseguiu lograr uma venda, em Paris, de 55:000 exemplares no periodo de Fevereiro a Outubro de 1904. E que só os fortes se impõem.

Uma sociedade sem Deus, é o mesmo que uma terra sem Sol.

## JORNAES E REVISTAS

Recebemos e agradecemos:

*Reformador*—do Rio.

*Verdade e Luz*—de S. Paulo.

*Constancia*—de Buenos Ayres.

*El Espiritualista*—de Valparaizo.

*A Luz*—da cidade de Campos.

*Perdão, Amor e Caridade*—de Franca, S. Paulo.

*Luz y Union*—de Barcelona.

*Arauto da Verdade*—da Capital Federal.

*O Montanhês*—de Conceição, serra de Paraturitê, Estado do Ceará.

*Jornal dos Artistas*—de S. Luiz do Maranhão.

*Aurora Social*—do Recife, capital de Pernambuco.

*Cidade de Xirivica*—da cidade do mesmo nome, Estado de S. Paulo.

*Acante*—de S. Luiz do Maranhão.

*Nuctemerón*—de S. Paulo.

*O Sul de São Paulo*—de Faxina, Estado de S. Paulo.

*Noctista*—da Parnaíba, Estado do Piahy.

*O Trocista*—de Maceió, capital de Alagoas.

*A Gazetinha*—de Maragogipe, Estado da Bahia.

*La Irradiación*—de Madrid.

*A Paz*—da Bahia.

*A Voz d'Alem Tumulo*—da cidade de Ouro Preto, Estado de Minas Geraes.

*Luz e Fé*—da cidade de Maranguape, Estado do Ceará.

*O Pelicano*—da cidade de Campos, Estado do Rio.

*A Cidade*—da cidade de Sobral, Estado do Ceará.

*O Spirita Alagoano*—de Maceió, capital de Alagoas.

*Intransigente*—de Fortaleza, Ceará.

*Revista Espirita*—do Porto—Portugal.

*Boletim do Pão de Santo Antonio*, correspondente ao mez de Março—de Porto Alegre.

## RESIGNAÇÃO

A. M. Guimarães

O presente repara o passado e enriquece o futuro.

— Não me entristeça a nave que me envolve de ha muito os olhos mece, nem tão pouco o sol que a dor na corrente dissolve. Lamento muita vez de um justo ma louro...

Bendizo a treva, a dor que me revolte. O peito, enfim, da sorte o mando toco, Pois sei que só a provação resolve. Esse passado de virtudes outro...

Soffrendo aqui, eu pago as minhas faltas. E posso um dia ouvir Jesus nas alturas. E esplendidas paragens celestiaes.

Ao passo que, gosando, só compinto. Em vez do eterno lar de Jesus Christo, a remissão cruel, e nada mais.

Continuação

Vassouras—Abril—1902.

A humanidade é uma só, e por isso todos são irmãos.

## LEIS E CAUSAS

II

### EVOLUÇÃO. PROGRESSO

(CONTINUAÇÃO)

As transformações successivas das formas e dos aspectos, na consecução dos designios providenciaes, na ordem physica, são o resultado das substituições continuas dos elementos ínfimos da composição intima dos seres organicos, e das addições, subtrações, ou iguaes substituições nos seres inorganicos, constituindo phenomenos de vida ou de morte, causas de mutações de toda ordem, mas nunca se affastando de um destino ascendente e superior, cuja comprehensão somente poucos comprehendem. E' assim, que a lagrima sentida póde vir a ser o orvalho festivo das flores, que o sólo se transforma em vicejante relva, que a relva se transforma na carne sadia de um touro bravo, que a carne vae modelar as formas esculpturaes de uma Venus humana. Fallaríeis como um ignorante se affirmasseis que o vosso corpo hoje é idêntico em materia ao de hontem; e, por eguaes razões, não direis que o corpo adulto é o mesmo que era em sua proveniencia, a infancia; perquanto sabe-se que um turbilhão vital põe em movimento continuo todos os atomos e moleculas que por isso não tem outra patria senão o Universo, e, a propria célula organica presente a sua vida ephemera e tem ciame do par, que, de seu seio nascido, lhe desthronará em breve.

Na ordem physiologica, averiguemos quaes as differenças capitaes que separam o reino hominal do reino animal, quaes as notaveis semelhanças entre ambos. De consciencia digna, imparcial e esclarecida não vos considerareis um ser creado a par e

distincto na seriação organica; porque si não vos confundis com o mineral inerte, nem mesmo com o vegetal já dotado de principio de vida, entretanto, não podereis deixar de dizer comoseco que a humanidade só se differencia por facultades de caracter, progressivo, apenas attingido em algumas raças, especialmente em alguns individuos, notavel grao de desenvolvimento. E como tudo que é progressivo veio de uma condição inferior de simplicidade e atrazo, logo evoluiu. Fallae mesmo nas virtudes e nos vicios, nos dotes da intelligencia e do coração, e em tudo vereis que a observação e a analyse criteriosa irá surprehender, ainda que rudimentarmente, os pontos iniciaes de uma ordem evolutiva e progressiva, n'esses representantes inferiores da iniciação da alma. Se tocarmos nas semelhanças mais frisantes, n'aquellas que não precisam de thesouros de logica nem de demonstrações scientificas para se fazerem comprehender, por se acharem nos limites da observação vulgar e corriqueira, mas, que o habito de ver tem accarretado a indifferença e morto a reflexão, então a surpresa subirá de ponto, porque reconheceres a identidade da vossa disposição physiologica e composição organica com a dos animaes. Elles têm todos os vossos membros, têm todas as vossas funções, tem a mesma organização celular e finalmente têm os mesmos elementos que compõem o vosso corpo, e, como elles, estaes preso á fatal lei da vida e da morte. Elles respiram, comem, bebem, procream, amamentam, crescem, vivem e dormem, tudo, tudo, por mecanismos e por processos cujas semelhanças com vosco são as mais surprehendedentes. Todos esses indícios, evidentes por si mesmo, guiam-nos na comprehensão das transformações da evolução physiologica, tão bem, como a propriedade fugaz do atomo nos guia nas evoluções transformistas da ordem physica.

Para satisfazer a feição especial do progresso que é a mutabilidade da vida, deprehende-se, pelo parallelismo natural, a mutação dos aspectos e das formas na ordem physiologica. E, sendo os aspectos e as formas, n'este caso, as raças e os seres, elles mudaram sempre, e os animaes não representam mais que uma prodigiosa colleção de estampas que, encadeadas na ordem a que obedecem, formariam a trajetoria do progresso da organização viva, ou antes, o espectro das irradiações progressivas partidas de um ponto uniforme e singelo:—o estado mais simples e rudimentar da vida organica; estado, talvez já desaparecido hoje, por uma mudança radical do meio e condições primeiras que lhe deram nascimento, e que, cm tudo, ainda hoje encontra forma seja real seja similar e visinha no protoplasma e na célula livres, ultimos élos conhecidos que ligam a cadeia entre o organico e o inorganico.

Essas affirmações, conduzindo á uma consagração da geração espontanea e a uma duvida quanto a mutação, no passado, das formas animaes, (pois, no presente, ellas se mostram persistentes) notaremos com G. Delanne, que:—«As experiencias de Pasteur estabeleceram com evidencia que, em nossos dias, qualquer individuo vivente provem de outro que lhe é semelhante.

Ceará, Fortaleza, —19--2--902.

Antonio Henrique da Justa.

(A seguir)